



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

relato de experiência

Renata Beatriz KLEHM¹; Luan Luiz de PAIVA²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto intitulado “Ginástica para todos: movendo pessoas, construindo cidadania”, mais especificamente do subgrupo Ginástica Escolar que é realizado no Instituto Federal, campus Inconfidentes. O projeto se baseia nos pressupostos de que, a ginástica, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na escola, possui um papel fundamental na formação do aluno, e, portanto, deve ser trabalhada de forma acessível, sem exigências de alto rendimento, possibilitando a todos a execução das atividades propostas. Para tanto, foi elaborada uma sequência pedagógica de 6 aulas com o intuito de ensinar questões históricas, socioculturais e vivências práticas da ginástica aos alunos do 1º ano do Ensino Médio dos cursos técnicos do campus. Ao final, foi constatado que é possível tematizar e ensinar a ginástica em ambiente escolar e, além disso, concluímos que ela proporcionou aos seus praticantes momentos de alegria e prazer que geraram uma sensação de sucesso.

Palavras-chave:

Cultura Corporal; Projeto; Escola; Ginástica Pedagógica; Educação Física

1. INTRODUÇÃO

O projeto GINÁSTICA PARA TODOS: movendo pessoas, construindo cidadania, que conta com o apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais através do edital 51/2016 surgiu com o intuito de ofertar atividades de ginástica em que pessoas de todas as idades e condições pudessem participar. Além disso, o projeto tem como objetivo proporcionar prazer, promover a saúde, a melhoria da condição física e a integração social. Para a participação no projeto não é exigido dos seus participantes o alto desempenho ou técnicas específicas, e sim o envolvimento, permitindo a participação de pessoas em diferentes situações no tocante a gênero, idade e portadores de necessidades especiais.

As aulas do projeto ocorrem no contraturno das aulas para que toda a comunidade escolar e externa possam usufruir das atividades. Entretanto, visando aproximar a ginástica do ambiente escolar, foi criado um subgrupo associado a esse projeto, que tem como foco identificar as possibilidades da prática da ginástica nas aulas de educação física a partir do processo de intervenção. Assim, o estudo justifica-se baseado nos benefícios que a ginástica pode trazer para a vida daqueles que a praticam, principalmente no âmbito escolar.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: renata.klehm@ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: paivaluan9@bol.com.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Gallardo e Souza (1997, p. 33), a Ginástica para Todos pode ser compreendida como:

Manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Desportiva, Aeróbica, etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (GALLARDO e SOUZA, 1997, p. 33)

Convém esclarecer sobre a questão da terminologia que desde 2007 foi alterada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), de Ginástica Geral para Ginástica para Todos, definida como “a esfera da ginástica orientada para o lazer”, que tem como objetivo a participação irrestrita e o prazer pela prática (GALLARDO E SOUZA, 1997).

Em se tratando do ambiente escolar, é importante ressaltar que o conteúdo “ginástica” aparece em destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, como proposta a ser implementada dentro das aulas de Educação Física. Dessa forma, de acordo com os documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas e conteúdos norteadores da disciplina Educação Física, a ginástica pertence a cultura corporal de movimento e isso fica claro quando analisadas as afirmações de Soares (1992, p. 62):

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela está configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, nomeadas como: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo.

Ao analisarmos, na literatura disponível, os pressupostos básicos que norteiam o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física, percebemos inúmeras formas de intervenção sendo que esta modalidade muitas vezes é deixada de lado nas propostas de intervenção pedagógica na escola. Segundo Pereira e Silva (2010), este fato acontece principalmente por dois fatores: primeiramente por falta de experiência e/ou falta de segurança em ensinar a ginástica e, segundo, por priorizarem somente os esportes coletivos contemplando os conteúdos referentes a futebol, voleibol, basquete e handebol. Pereira e Silva (2010) ressaltam ainda que, quando presente, a ginástica nas aulas de Educação Física apresenta proposta baseada na repetição de movimentos estereotipados, onde o aluno somente repete as inúmeras propostas sugeridas pelo professor.

Assim, segundo Hildebrandt e Laging (1986) apud Araújo e Mürmann (2011, p.3), o ideal seria que os professores utilizassem uma concepção de ginástica pedagógica, baseada em aulas abertas à experiência, tendo como metodologia “a aprendizagem por problemas, visando que o aluno torne-se apto a tomar decisões e fazer parte do processo de construção do conhecimento, planejando



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

coletivamente e superando os problemas impostos e conhecendo seus próprios limites”.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo descritivo de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Ginástica para todos: movendo pessoas, construindo cidadania”, mais especificamente do subgrupo Ginástica Escolar. Segundo Triviños (1987) o relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para área de atuação.

A amostra foi composta por 120 (cento e vinte) alunos de ambos os sexos, com idades entre 14 e 16 anos que cursam o 1º ano do ensino médio do Instituto Federal, campus Inconfidentes. A intervenção ocorreu durante as aulas de Educação Física. Para a realização deste trabalho, foi elaborada uma sequência pedagógica com o total de 06 (seis) aulas, sendo elas: aulas teóricas, práticas e teórico-práticas.

A intervenção foi realizada com uma conversa inicial com o intuito de verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema ginástica (diagnóstico). Os alunos tiveram uma aula teórica onde foram apresentados aspectos da ginástica como origem, classificações da ginástica, movimentos etc. Ao final, eles responderam a um questionário que abordava as questões elencadas em aula.

Dentre as classificações da ginástica, os alunos puderam optar por qual modalidade eles gostariam de vivenciar na prática e por unanimidade optou-se pela ginástica acrobática, mais especificamente pela elaboração de pirâmides humanas (exercícios acrobáticos estáticos).

Após essa definição, foi explicado e discutido com os alunos a origem da ginástica acrobática, a classificação, posição e função dos integrantes (base, volante e intermediário), os tipos de pega, a postura correta de execução dos movimentos e posições, entre outros aspectos.

Para a realização da prática os alunos foram separados em equipes de 10 a 14 pessoas. As equipes deveriam criar composições em duplas, trios, quartetos, etc. até que no final, fosse elaborada uma única composição (pirâmide) com todos os membros da equipe. Para isso, cada equipe recebeu uma apostila com figuras que mostravam exemplos de composição de pares e grupos para poder nortear o trabalho dos mesmos. Ainda, foi disponibilizado aos alunos que poderiam pesquisar na internet imagens de composições acrobáticas para ajudá-los na execução.

Para avaliação final, foi realizada uma roda de conversa onde os alunos relataram o que aprenderam com o tema, o que gostaram ou não, e se gostariam que outros aspectos e modalidades da ginástica fossem abordados nas aulas de Educação Física. Além disso, durante a execução, os alunos deveriam tirar fotos das composições que criavam e colocar em um arquivo de power point



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

para ser entregue ao professor(a) e na aula seguinte analisar como ficaram os trabalhos realizados (como ficou a postura, equilíbrio, a estética, etc.)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, quando o tema foi apresentado aos alunos, alguns apresentaram certa resistência em participar de aulas de ginástica, mas conforme as aulas foram se desenvolvendo, percebemos que essa resistência foi sendo quebrada e que alguns estereótipos foram sendo rompidos, principalmente em relação a questão de gênero.

Como a primeira intervenção contou com o ensino da ginástica acrobática, os alunos do sexo masculino se sentiram mais confortáveis em relação a prática, isso se deve, segundo as falas de alguns educandos, por serem exercícios que demandam, em alguns momentos, força muscular (reforçando diferenças de gênero em relação a questões fisiológicas).

Durante as aulas, os alunos demonstraram interesse, criatividade e união em grupo para elaborar as composições (pirâmides). A palavra diversão e desafio foram as mais relatadas durante a conversa final.

5. CONCLUSÕES

Com o presente estudo concluímos o quão importante se faz a prática da ginástica no ambiente escolar, como conteúdo da Educação Física. Mesmo apresentando certa resistência no início, quando o tema foi proposto, com a intervenção observamos que houve uma grande aceitação por parte dos alunos, que sentiam prazer em realizar as atividades.

Esperamos que, em intervenções futuras, possamos ampliar ainda mais o conhecimento e a vivência da ginástica entre os alunos de nossa instituição.

AGRADECIMENTOS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DO IFSULDEMINAS

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. N. de; MÜRMAN, C. V. E. Ginástica enquanto conteúdo integrante da Educação Física escolar: um relato de experiência. **Revista EFDesportes**. Buenos Aires, ano 16, n.159, ago. 2011.
- GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. Ginástica geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. et al. (org.). *Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas: UNICAMP, 1997.
- SOARES et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- PEREIRA, L. A. A.; SILVA, M. C. da. A aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolar no município de Araruna, PR. **Revista EFDesportes**. Buenos Aires, ano 15, n.148, set. 2010.